

## **Educação esclarece que aulas durante a greve têm validade**

### **NRE Guarapuava**

Postado em: 02/06/2015

As aulas que estão sendo ministradas em grande parte das escolas de todo o Paraná, apesar da greve do sindicato que representa a categoria, são válidas e serão levadas em consideração após o fim da paralisação e para fins de normalização do calendário escolar. "Os pais podem ficar tranquilos, pois as aulas são válidas e é muito importante que os filhos sejam encaminhados às escolas", disse a secretária estadual da Educação, professora Ana Seres.

As aulas que estão sendo ministradas em grande parte das escolas de todo o Paraná, apesar da greve do sindicato que representa a categoria, são válidas e serão levadas em consideração após o fim da paralisação e para fins de normalização do calendário escolar. "Os pais podem ficar tranquilos, pois as aulas são válidas e é muito importante que os filhos sejam encaminhados às escolas", disse a secretária estadual da Educação, professora Ana Seres.

A superintendente de Educação da Seed, Fabiana Campos, explica que essa é uma das dúvidas que pais de alunos nos repassam, seja entrando em contato com os Núcleos Regionais ou diretamente com a Secretaria. "As aulas são válidas", reforça ela. Fabiana destaca que a maior preocupação neste momento é com os alunos que farão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os estudantes têm direito a 200 dias letivos e 800 horas de aulas. "Isso será cumprido pelo Estado", frisou a superintendente.

CALENDÁRIOS - A secretária da Educação explica que com esta segunda paralisação, que já dura 25 dias letivos, o ano letivo terá que ser concluído em 2016. As aulas, em alguns casos, só serão encerradas em fevereiro do próximo ano. Como há casos de escolas abertas, fechadas ou em funcionamento parcial, cada Núcleo Regional de Educação terá que elaborar e homologar calendários específicos para a realidade local.

A secretária reforçou o apelo pelo retorno das aulas e pediu aos pais de estudantes que procurem as escolas de seus filhos e conversem sobre a possibilidade de atendimento das crianças e adolescentes. "Há casos de escolas abertas, mas que não estão funcionando totalmente, pois os alunos não vão", relatou Ana Seres.